

Apresentação do Primeiro Número

É com grande prazer que trazemos a público o primeiro número de *Nuntius Antiquus*, periódico eletrônico vinculado ao NEAM (“Núcleo de Estudos Antigos e Medievais” da FALE/ FAFICH-UFMG). Sem ter-se privilegiado nenhum eixo temático específico neste número inicial, os autores tiveram total liberdade para propor-nos textos sobretudo vinculados às suas áreas de especialidade e, ainda, a seus imediatos interesses de pesquisa.

Desse modo, contamos com as honrosas colaborações de Jacyntho Lins Brandão e Teodoro Rennó Assunção como convidados especiais da área dos estudos helênicos, respectivamente escrevendo sobre as traduções de Luciano de Samósata em Portugal setecentista (*Como se devem verter os antigos: Luciano e o século XVIII português*) e as motivações dos guerreiros na épica homérica [*Boa comida em banquetes como razão para arriscar a vida: o discurso de Sarpédon a Glauco (“Ilíada” XII 310-328)*]. Ainda no âmbito do helenismo, María Cecilia Colombani (*El papel de Tierra en “Teogonía”. Poder y resistencia: el modelo de la batalla perpetua*) e Jovelina Maria Ramos de Souza (*Homero sob o olhar crítico da tradição*) remeteram-nos artigos vinculados ao papel de Terra na *Teogonia* hesiódica e às sucessivas leituras possíveis de Homero na própria cultura grega.

Menos representados numericamente, mas, decerto, em nada devendo à qualidade de seus correlatos no domínio grego, as contribuições dos latinistas envolvidos neste primeiro número de *Nuntius* caracterizam-se no conjunto pela variedade de abordagens e temática. Assim, Heloísa Maria Moraes Moreira Penna analisou com detalhes a harmonização entre os recursos expressivos do conteúdo e da forma na ode I 11 de Horácio (*Odes horacianas em asclepiadeus maiores: a perfeição da Ode I 11*), Brunno V. G. Vieira propôs edição, notas e introdução crítica à tradução do setecentista Filinto Elísio à *Farsália* lucaniana [*Filinto Elísio, tradutor de Lucano: estudo introdutório, edição crítica e notas de uma versão da “Farsália” (I 1-227)*] e Bianca Fanelli Morganti, remetendo-nos das letras latinas ao clássico maior da língua portuguesa, tratou retoricamente da presença da *ékphrasis* em Virgílio e

Camões (*A morte de Laocoonte e o Gigante Adamastor: a écfrase em Virgílio e Camões*).

Por fim, no grande domínio que engloba interesses vinculados aos estudos célticos e medievais, Ana Maria Donnard, Patrice Lajoie, Marcel Meulder e Claude Sterckx compuseram respectivamente: *La Chronique de Saint Brieuç, le Livre des faits d'Arthur et le "Liber vetustissimus" de Geoffroi de Monmouth, Quelques réflexions sur la tête de Balar et l'arbre de l'axis mundi; Nisien et Efnisien: couple odinique ou dioscurique?* e *Le bouclier du Daghdha et la tête de Meduse*; em todos os casos, trata-se de contribuições destacadas pela erudição e pelo mérito de divulgarem a celtologia no meio acadêmico brasileiro.

Certos, graças ao nível dos pesquisadores citados, da qualidade científica dos textos que ora veiculamos, desejamos a todos os que nos virem (*dii bene uortant!*) excelentes leituras no fascinante universo dos estudos antigos, célticos e medievais.

Matheus Trevizam e Tereza Virgínia Barbosa
(editores)